

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAMA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Caiu o ministerio do sr. José Dias Ferreira: agonizante havia mais d'um mez, o cheiro pestilento d'um alcool falsificado e o sopro rijo de ventos vindos dos lados da Allemanha, dizem, fizeram-lhe soltar o derradeiro suspiro.

Ainda na vespera do dia fatal, oh execranda irrisão da sorte! o moribundo parecia cobrar alento, pretendendo realisar o sonho constante de toda a sua vida: a constituição d'um partido politico!

Era a visita de saude, a que não faltaram os falsos amigos, que sempre apparecem n'estas occasiões, esperangados em obter do estado espectralissimo dos enfermos, tentendes á ternura e generosidade, mais algum favor, alguma dadiua em reconhecimento do fingido auxilio, das falsas consolagaes!

Mas o *partitano* achava-se ensopado em alcool impuro e o *audaz estadista*, que por uma rara energia havia imposto duras condições aos *credores estrangeiros*, vergava e succumbia ante uma influencia estrangeira!

Quizeram ainda tentar uma operação complicada, nos ultimos momentos, como extremó recurso—a *transfusão*. Reconheceu-se, porém, a tempo que o *elcivar* a empregar era corrompido, e deixou-se o paciente soltar os ultimos arrancos sem mais medicagões. Antes assim.

Descance em paz eternamente o politico e o estadista e viva muito bons annos, para honra do fóro portuguez e gloria da patria, o juscon-sulto illustre.

Immediatamente á queda do ministerio, el-rei mandou chamar os dois chefes dos partidos monarchicos, conselheiro José Luciano de Castro e Antonio de Serpa Pimentel, para os ouvir acerca da successão.

O nobre chefe do partido progressista, com a dedicagão e lealdade que o caracterisam, não declinou a formagão d'uma nova situagão genuinamente progressista, mas ponderou rigorosamente todas as difficuldades, estabelecendo com hombridade as condições de que carecia para bem governar.

O illustre chefe do partido regenerador recusou-se a formar ministerio com o pretexto de haver tomado parte nas negociações com os credores da divida externa, e indicou o conselheiro Hintze Ribeiro, que foi por fim incumbido por sua magestade de organizar a nova situagão.

O sr. Hintze Ribeiro, depois de algumas difficuldades, organizou um ministerio, constituido na grande maioria por homens d'incoacussa probidade e de raro talento, mas sem homogeneidade de principios, formando antes uma liga, uma amalgama, do que uma verdadeira composiçã. E o resultado será que o todo não apresentará qualidades definidas, mas sim as proprias a cada membro associado.

Ora, na actual conjunctura, uma situagão as-

sim organizada não terá por certo força para arcar com os enormissimos embaraços que já existem e os que necessariamente hão de surgir a cada momento que passe.

Cremos bem que o novo ministerio não reunirá maioria propria nas duas camaras, tendo por isso de viver da benevolencia dos contrarios, que não podendo estender-se além das questões de fazenda, constituirá mais uma causa importantissima de fraqueza que, junta ao vicio da formagão, lhe não permitirá um longo futuro. Seja, porém, como for, o momento é solemnisimo e o trabalho, a dedicagão e boa vontade de todos impõe-se como uma necessidade para a resoluçã dos graves problemas que nos assoberbam.

Que o novo governo possa reunir todas as condições de firmeza e de sabedoria para exercer uma administração digna, honesta e seria, e que todos os bons patriotas se empenhem em cooperar em tudo o que concorra para o rejuvenescimento moral e material do paiz, são os nossos humildes mas sinceros e ardentes desejos.

Notas algarvias

Eu visitei o Algarve em 1878.

Empreguei optimamente uns vinte bellos dias de outubro, em vadiagem pegada, de Mertola a Villa Real de Santo Antonio, a Tavira, Olhão e Faro, depois a Portimão, a Silves, a Monchique, até Lagos, n'uma festa de luz e impressões, nas amplas, alegres paizagens do litoral algarvio; variando sempre da horta ao vasto areal, das aguas tranquillas, espelentas das rias, ás claras vagas alastrando lentamente pelas curvas das praias, dos sombrios soutos de castanheiros do Monchique, aos tragicos rochedos da costa da Luz; dos amenos valles recortados em propriedades bem amanhadas, ao came da Foya, esplendor enorme, atalaya da Europa, do velho mundo, ante a vastidão azul do Atlantico.

Tudo me fallava, tudo me recordava qualquer coisa; via gregos e romanos, arabes e normandos; cruzados na ria de Silves, e na bahia de Lagos as caravellas do infante; em Alvor lembrei-me de João 2.º, e pelas praias parecia-me ver os vestigios dos dias de triumpho, e tambem dos momentos dramaticos, da volta festival de Ceuta, da volta funebre da Alcaicer africana.

E' muito recortada a costa algarvia, os mansos estuarios estão ali a dois passos dos fojos onde estoura o mar; que surpresas, que maravilhas! que vida, e que tumulo! Que tumulo! porque, para o historiador, mais ainda para o archeologo, nenhuma região ha em Portugal, poucas haverá no mundo, tão opulentas em monumentos, em recordações dos antigos povos.

O Algarve foi por muitos seculos a estação de repouso, a paragem animadora, entre as civilisações do Mediterraneo e todo o conjuncto confuso dos paizes setentrionaes.

Nas lamas escuras de Faro ou Alvor talvez

mo modestamente um medico confessa á minha vista; mas aqui para nós, eu tenho visto homens... que só do *cueiros*... saíam era muito... Caminhando assim, a espreitar-nos mutuamente, chegamos ao lago, debruçamos, e lá no fundo retratam-se, quasi unidas as nossas duas cabeças. A moldura, feita pela folhagem, entrelaçados das tilias e dos carvalhos, recostava-se no azul transparente d'aquelle ceu primaveril, sulcado de pequeninas nuvens de algodão...

E presa do encanto d'aquelles retratos, tão bonitos, á parte, a modestia, murmurei extasiada: *Philemon et Baucis*.

Levantando repentinamente a cabeça, o Joaquim perguntou:

—Somos nós?

—Não... as arvores.

Elle encrespou levemente o sobr'olho:

—*Mythologica* então?

—*C'est toujours comme ça*, respondi. Mas depois corei, vexada pelo pedantismo... e elle percebendo, começou a acarinhar-me, a dizer-me que tambem gostava muito de fallar francez, já tinha estado em França, etc. Voltando pela avenida dos carvalhos, já fallava-mos ambos francez e até os leves defeitos de construcção em que elle ás vezes incorria, tinham para mim um tal encanto que os recordo, achando-lhe sempre a mesma graça, estranha... Eu descalçára as luvas para molhar as mãos na agua e depois, por esquecimen-

to, deixara-as á beira do tanque, elle então reparando em que já as não trazia:

—*Et, tes gantes, les as tu perdus, tes gantes?*

—*Oui, je crois, car je ne les trouve pas dans ma poche...*

E aquelle plural que, em outra pessoa, me teria feito *frémir*, teve para mim um encanto, uma graça, que a sós comigo eu digo sempre — *tes gantes*—e por detraz d'esta phrase vejo sempre a sorrir a doce imagem d'elle.

Começamos a tratar-nos *por tu* não sei porque nem como...

Nenhum de nós estranhou o tratamento, porque á hora do baile já os *quatro* nos entendiamos muito bem. O *cuime* desaparecera e estávamos eulevadas, ouvindo os cumprimentos dos nossos *inamoratos*.

Eu tinha um vestidinho de *surah* crême, muito singelinho decotado e sem mangas, com umas luvas em *peau de Suède* da mesma cor que me subiam ao ante braço, deixando apenas ver dois dedos de carne. Duas rozas de chá no peito e outras duas rozas no alto da cabeça á segurarem a onda *aveludada*, como diz o Joaquim, do meu cabelo.

A Call estava de azul pallido, com muitos *myosotis* nos cabellos que pareciam de ouro á noite. Elles ambos de casaca com flores correspondentes ás nossas, nas *boutonnieres*. O Antonio parecia um gigante. Eu não gosto dos homens tão al-

tradas das povoações, nas praças e ruas mais largas, não se attende com isto simplesmente ao bom gosto da população, á belleza que nos apresenta uma rua cheia de frondosas arvores; não se desprezando esta particularidade que pela mesma forma influe tambem na nossa boa disposiçã, outro principio mais salutar ainda se recommenda de preferencia, e é a purificação por este meio do ar que respiramos.

A acção benéfica produzida na atmosphera pela arborisação é um facto indiscutivel, comprovado por mil casos em que a sua influencia saluberrima se tem manifestado vantajosa e sensivelmente.

Assim, pois, não é rara a existencia de sitios e povoações, até *estas* *montanhas*, *redemmedas*, *vales*, poucos annos depois, em seguida á plantaçã de pequenas florestas d'arvores especiaes, entro as quaes e devida á sua facil aclimataçã no nosso paiz, figura frequentemente o *eucalyptus-glabulus*, pela pureza do ar e até, o que é mais curioso, pela limpidez progressiva das aguas anteriormente da peor qualidade.

E não é mister grande discernimento para atingir a conclusã de que outros resultados, senão estes reconhecidamente benéficos, poderão advir da existencia do arvoredo, qualquer que seja a sua especie.

O solo sobre que assentar qualquer povoação, e isto na proporçã da grandeza da sua populaçã, ha de forçosamente achar-se impregnado, se não constituido de todo, por successivas camadas de detritos produzidas naturalmente e inevitavelmente pelo labor necessario á vida dos seus habitantes.

D'esta forma comprehende-se facilmente que as emanagões d'esse terreno, como dissemos, formado pela accumulagão d'immundicies, hão de ser de nefastos effeitos para a saude de quem as respirar, originando-se d'aquí, por vezes, o apparecimento de mortíferas epidemias attribuiveis a causas bem diversas da que realmente é, e por isto mesmo, na impossibilidade do mais promptamente se lhes tolher e mareaia aterradora e devastadora.

Dispostas em terrenos d'esta natureza quaesquer arvores, havendo-as todavia e para este caso de especies preferiveis, o seu desenvolvimento será tanto mais notavel, quanto mais abundante for a podridão de que se alimentarem as suas raizes, e, por consequencia, assim absorvidas em seiva as impurezas do solo, este vai sendo gradual e permanentemente desapossado do que, de prejudicialissimo para a vida animal continha no seu seio.

Depois são egualmente salutíferos os odores evoados do arvoredo, saturando agradavelmente o ambiente e annullando pela acidez dos aromas peculiares a acção nociva das exhalagões putridas do solo.

Por tudo isto a arborisação é d'uma vantagem superior sobre quaesquer outros meios adoptados para o conseguimento de bom clima, e o seu cultivo está universalmente generalisado, não havendo

to, deixara-as á beira do tanque, elle então reparando em que já as não trazia:

—*Et, tes gantes, les as tu perdus, tes gantes?*

—*Oui, je crois, car je ne les trouve pas dans ma poche...*

E aquelle plural que, em outra pessoa, me teria feito *frémir*, teve para mim um encanto, uma graça, que a sós comigo eu digo sempre — *tes gantes*—e por detraz d'esta phrase vejo sempre a sorrir a doce imagem d'elle.

Começamos a tratar-nos *por tu* não sei porque nem como...

Nenhum de nós estranhou o tratamento, porque á hora do baile já os *quatro* nos entendiamos muito bem. O *cuime* desaparecera e estávamos eulevadas, ouvindo os cumprimentos dos nossos *inamoratos*.

Eu tinha um vestidinho de *surah* crême, muito singelinho decotado e sem mangas, com umas luvas em *peau de Suède* da mesma cor que me subiam ao ante braço, deixando apenas ver dois dedos de carne. Duas rozas de chá no peito e outras duas rozas no alto da cabeça á segurarem a onda *aveludada*, como diz o Joaquim, do meu cabelo.

A Call estava de azul pallido, com muitos *myosotis* nos cabellos que pareciam de ouro á noite. Elles ambos de casaca com flores correspondentes ás nossas, nas *boutonnieres*. O Antonio parecia um gigante. Eu não gosto dos homens tão al-

tradas das povoações, nas praças e ruas mais largas, não se attende com isto simplesmente ao bom gosto da população, á belleza que nos apresenta uma rua cheia de frondosas arvores; não se desprezando esta particularidade que pela mesma forma influe tambem na nossa boa disposiçã, outro principio mais salutar ainda se recommenda de preferencia, e é a purificação por este meio do ar que respiramos.

A acção benéfica produzida na atmosphera pela arborisação é um facto indiscutivel, comprovado por mil casos em que a sua influencia saluberrima se tem manifestado vantajosa e sensivelmente.

Assim, pois, não é rara a existencia de sitios e povoações, até *estas* *montanhas*, *vales*, poucos annos depois, em seguida á plantaçã de pequenas florestas d'arvores especiaes, entro as quaes e devida á sua facil aclimataçã no nosso paiz, figura frequentemente o *eucalyptus-glabulus*, pela pureza do ar e até, o que é mais curioso, pela limpidez progressiva das aguas anteriormente da peor qualidade.

E não é mister grande discernimento para atingir a conclusã de que outros resultados, senão estes reconhecidamente benéficos, poderão advir da existencia do arvoredo, qualquer que seja a sua especie.

O solo sobre que assentar qualquer povoação, e isto na proporçã da grandeza da sua populaçã, ha de forçosamente achar-se impregnado, se não constituido de todo, por successivas camadas de detritos produzidas naturalmente e inevitavelmente pelo labor necessario á vida dos seus habitantes.

D'esta forma comprehende-se facilmente que as emanagões d'esse terreno, como dissemos, formado pela accumulagão d'immundicies, hão de ser de nefastos effeitos para a saude de quem as respirar, originando-se d'aquí, por vezes, o apparecimento de mortíferas epidemias attribuiveis a causas bem diversas da que realmente é, e por isto mesmo, na impossibilidade do mais promptamente se lhes tolher e mareaia aterradora e devastadora.

Dispostas em terrenos d'esta natureza quaesquer arvores, havendo-as todavia e para este caso de especies preferiveis, o seu desenvolvimento será tanto mais notavel, quanto mais abundante for a podridão de que se alimentarem as suas raizes, e, por consequencia, assim absorvidas em seiva as impurezas do solo, este vai sendo gradual e permanentemente desapossado do que, de prejudicialissimo para a vida animal continha no seu seio.

Depois são egualmente salutíferos os odores evoados do arvoredo, saturando agradavelmente o ambiente e annullando pela acidez dos aromas peculiares a acção nociva das exhalagões putridas do solo.

Por tudo isto a arborisação é d'uma vantagem superior sobre quaesquer outros meios adoptados para o conseguimento de bom clima, e o seu cultivo está universalmente generalisado, não havendo

to, deixara-as á beira do tanque, elle então reparando em que já as não trazia:

—*Et, tes gantes, les as tu perdus, tes gantes?*

—*Oui, je crois, car je ne les trouve pas dans ma poche...*

E aquelle plural que, em outra pessoa, me teria feito *frémir*, teve para mim um encanto, uma graça, que a sós comigo eu digo sempre — *tes gantes*—e por detraz d'esta phrase vejo sempre a sorrir a doce imagem d'elle.

Começamos a tratar-nos *por tu* não sei porque nem como...

Nenhum de nós estranhou o tratamento, porque á hora do baile já os *quatro* nos entendiamos muito bem. O *cuime* desaparecera e estávamos eulevadas, ouvindo os cumprimentos dos nossos *inamoratos*.

Eu tinha um vestidinho de *surah* crême, muito singelinho decotado e sem mangas, com umas luvas em *peau de Suède* da mesma cor que me subiam ao ante braço, deixando apenas ver dois dedos de carne. Duas rozas de chá no peito e outras duas rozas no alto da cabeça á segurarem a onda *aveludada*, como diz o Joaquim, do meu cabelo.

(8) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPIS

Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

A Call ia muito lépida, pelo braço do Antonio, fazendo-lhe admirar a flora da sua eleiçã e disse muito naturalmente ao primo: —Leva tu a Carminho, ella coitada é muito seasabor mas para ti ainda tem *espírito de mais*...

Foi a brincar, eu sei, mas francamente não fiquei satisfeita; gostarã elle de mulheres estupidas? Já não digo ignorantes; porque, enfim, ha espirituosissimas mulheres que não sabem escrever o seu nome... mas *estupidas*, d'aquellas que entendem ser necessario uma vida inteira, para saber que só depois de ponto final se escreve letra grande, a não ser em nomes proprios... Ai! ai! que ali começã a pensar no sr. Epiphãnio—que não tenho o gosto de conhecer — e na sua grammatica que decorei duas vezes...

No entanto, accitei o braço que se me offerencia e comecei a andar *inconscientemente*... O Joaquim, acho que ainda estava exquisito, olhava para mim *às escondidas*... e eu, enquanto o visse olhar fingia... que não via. As mulheres são muito mais finas do que os homens, lá isso... são. O homem é mais forte até na intelligencia co-

tos, não sei porque me parece que não hão de saber ajoelhar aos pés de uma mulher.

O Joaquim estava elegantissimo, com a sua figura forte e franzina deliciosamente moldada pela casaca de *Pool*... A mãe manda-lhe vir de Londres todo o fato.

Elle sabe vestir-se muito bem.

Depois da quadrilha obrigatoria em que os rapazes se veem *obrigados* a passeiar pela sala as senhoras—gordas e magras—que vão de foz em fóra pelos quatro ventos... tocou-se uma valsa...

Uma d'aquellas valsas que são capazes de galvanisar os generaes reformados de todos os regimentos do mundo. O Joaquim veio para mim e com os pés unidos e a *claque* entro as suas lindas mãos *gãntes*, curvou-se gentilmente.

—*V. ex.ª* dá-me a honra d'esta valsa?

—Don, murmurei.

E tremendo de frio, de felicidade e de enlevo, encostei-me ao braço d'elle e fomos tomar logar.

A orchestra dera apenas o signal e conservase agora silenciosa.

O meu tremor augmentava, na razão do despeito em que eu estava, com aquella commoção. E o Joaquim, sentiado-me tremer, sorriu-me do cimento.

Demos a primeira volta, elle valsa deliciosamente, depois, parando, murmurou-me quasi em segredo:

(Continúa).

da cidade ou villa, por mais insignificantes, que não tenham os seus largos, praças e mais pontos que se prestem á introdução d'este melhoramento, plantados de magnificas arvores.

Em Loulé, porém, tem-se sido parece que systematicamente refractarios á acceitação d'estes e outros beneficios publicos, quando mesmo, como no caso presente, a sua pratica não vá além de um insignificantisimo dispendio da receita camarária.

Temos shi largos e ruas em que a arborisação, recommendando-se já pelo que de bom representa como agente de salubridade, se recommendaria ainda pelo lado de aformoseamento, imprimindo aquelles sitios um tom bello e aprazivel.

Desses largos e ruas recordamo-nos agora, como mais apropriados para o fim, o Largo de S. Francisco, Largo das Portas do Ceu, Rua Ancha e até a rua da Corredoura e a Praça, que pela sua extensão e largura bem lhes ficaria o serem arborizadas.

A nossa actual camara que se convença das utilidades que resultarão d'este melhoramento e que promova a sua execução.

Creemos que uma tão diminuta despeza ainda as debéis forças do cofre municipal poderão aguentar.

Baptismo. — Na quarta-feira á tarde baptizou-se uma filhinha do nosso amigo, o sr. Manuel Martins Domingues, neta do digno thesoureiro do Louletano, o nosso particular amigo, o sr. Pablo Garcia Delgado.

A neophita recebeu o nome de Sebastiana e foram padrinhos os avós maternos.

Para os avós um animadito e agradável e para a agida a todos os convidados a quem, os srs. Pablo Garcia Delgado e Manuel Martins Domingues, distinguiram com a amabilidade dos seus convites.

Esteve em Loulé, na quinta-feira, 23, o nosso particular amigo e prestimoso correligionario politico, o Ex.^{mo} Sr. Dr. José Lapa Fernandes Manoel, um dos mais distinctos causuistas d'esta provincia.

S. Ex.^a retirou para Faro no mesmo dia.

Palace. — Consorciou-se em Lagos, com a Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Leopoldina Formosinho Sanchez da Cunha, mui galante e prendada senhora d'aquella cidade, o nosso bom amigo Joaquim Antonio da Cunha, intelligente escriptor e tabellião n'aquella comarca.

São nossos desejos sinceros que os consorciados encontrem no seu novo estado as prosperidades de que os tornam merecedores as suas brilhantes qualidades.

Tal vida, tal fim!

Cahi o ministerio presidido pelo sr. Dias Ferreira, e nem uma lagrima a orvalhar-lhe a sepultura em que se stuiu para sempre de nossas vistas, nem uma prece elevada aos pés do throno do Altissimo para que Elle se amerceie dos illustres extinctos, não ha muito ainda rodeados de uma meig' duzia de thuriferarios que os envolviam em deusas e espessissimas nuvens de incenso e adulação.

Nunca foi mais bem cabido do que n'este momento, o antigo prologo latino *talis vita, finis ita*; nunca uma campa se fechou no meio de tão religioso silencio, sobre cadaveres tão illustres.

Os amigos, verdadeiras no seio da familia algumas poucas lagrimas provocadas pela certeza de não poderem ser completamente satisfeitas as suas ambições, apresentam-se em publico ostentando a mais hernica resignação, porque receiam que os inimigos, em multissimo maior numero, descubram a origem verdadeira do seu pranto... desinteressado, se tiverem a coragem de verter fóra do lar domestico! Os inimigos entao hossanas de gloria, hymnos festivos, porque se julgam livres de um flagello, de uma praga muito mais terrivel do que qualquer das sete que assolaram o Egypto, e não sabemos mesmo se levarão o seu rancor até ao ponto de ainda amaldiçoarem a memoria dos que já não existem! Os indifferentes limitam o seu papel a dizer: «podia talvez ter sido peor, se lho consentissem» mas vamos andando que não nos fez pequeno mal!!!

E, com effeito, que actos praticou o ministerio que ha pouco vimos morrer para ali ao desamparo — odiado por muitos e mal visto por todos — que possam dizer-se proveitosos ao paiz?! Quaes foram as medidas promulgadas pelo sr. Dias Ferreira, que tiveram o merecimento de restabelecer ao rehabilitar o nosso credito no estrangeiro e assegurar-nos a tranquillidade e confiança no paiz?!

Prometteu muitissimo, houve ainda quem o julgasse capaz de produzir alguma coisa, mas a verdade, a tristissima verdade, é que o seu consulado não tem absolutamente nada que o distingua honrosamente na maioria dos consulados dos seus antecessores nos conselhos da corôa.

Pretendendo, segundo dizia, reorganisar em melhores bases grande numero de serviços publicos, não fez mais que desorganisar e tornar insoffrivemente caheticos todos ou quasi todos os que remodelou.

Dizendo fazer grandissimas economias, já reduzindo diferentes quadros, já supprimindo não pequeno numero de logares e cargos publicos, já cercando grandemente os vencimentos da baixa

burocracia, porque a alta mereceu sempre os seus enuidados e disvelos, só conseguiu augmentar o deficit, se não mentem, como cremos, os factos constatados no seio da commissão de fazenda da camara dos deputados e os algarismos das contas do thesouro.

Tendo affirmado ao paiz, quando chamado a satisfazer as suas queridas aspirações de ha vinte annos, que seria o seu salvador, que só elle poderia arrancar-o a um destino cruel e humilhante, esteve quasi a despenhal-o na bancarrota, depois de o haver desacreditado mais e mais perante as nações estrangeiras.

N'uma palavra: a administração do ministerio que acaba de finir-se foi em tudo e por tudo a expressão do contrario do que havia a esperar d'elle e das suas promessas; foi uma verdadeira catastrophe, um desastre vergonhoso e de bem sérias consequências.

Por isso o paiz se mostra alegre e satisfeito com a solução da crise; por isso, em vez de lagrimas nos olhos, apparecem nos rostos de todos os verdadeiros patriotas signaes inequivocos do enthusiasmo com que por elles foi recebida a noticia do passamento do sr. Dias Ferreira.

Talis vita, finis ita.

A. L.

Arborisação

Já composto o artigo que sob esta epigraphie inserimos na primeira pagina do nosso numero de hoje, fomos informado de que na rua da Corredoura estão sendo dispostas algumas arvores.

Folgamos com a noticia, e bem estimariamos as demais ruas e largos que no nosso artigo apresentamos como carecidas d'atalgo melhoramento.

Vimos n'esta villa, em um dos dias da semana finda, o nosso amigo e correligionario, o sr. Francisco Gomes Pablos, abastado proprietario da cidade de Silves.

Chegou na terça-feira o nosso amigo e assignante o sr. Diogo Rodriguez y Rodriguez. Veio visitar sua familia.

Officio funebre. — No dia 22 do corrente, na igreja parochial de S. Sebastião, d'esta villa, resolveu-se um officio funebre suffragando a alma da fallecida esposa de nosso bom amigo, o sr. Manuel de Brito da Maña, sendo, n'essa occasião, distribuidas bastantes esmolás pelos muitos pobres de Loulé.

N'esse dia fazia seis mezes que aquelle nosso amigo tinha perdido sua querida esposa.

Cão hydrophobo. — Apareceu n'esta villa na tarde de terça-feira, um cão hydrophobo, que chegou a morder alguns animaes da sua especie. Depois de varias correrias pelas ruas da villa em perseguição do bicho, foi este finalmente morto por alguns populares na Praça.

Consta-nos que o sr. Sebastião Mattins e José Guerreiro Cavaco mandaram immediatamente matar os seus cães por estes terem sido mordidos. Era de toda a conveniencia que os donos dos animaes mordidos seguissem este exemplo afim de se precaverem contra qualquer eventualidade de graves e funestas consequências, e que mandassem pôr de observação, prendendo-os com segurança, todos aquelles de que se suspeite terem sido tocados pelo animal hydrophobo.

Assim como se nos antolha de necessidade que a camara mande distribuir mais bollos, para evitar a continuação de casos como aquelle a que nos acabamos de referir.

O discurso pronunciado na camara dos srs. deputados pelo illustre parlamentar Eduardo d'Abreu produziu uma immensa sensação em todo o paiz, e a camara, que ainda ha pouco tinha sido tão pouco benevola para com o sr. Rodrigues de Freitas, escutou com a maxima attenção, recolhimento e curiosidade as revelações feitas com respeito ao celebre gremio dos alcooes; constituido ás occultas e contra as expressas determinações da lei e que teve um regulamento alterando algumas disposições que as côrtes tinham sancionado e alem d'isso com um numero limitado de fabricas que figuravam com duas denominações e ainda, o que é mais, entrando outras que não laboravam e até uma que tinha sido destruida por um incendio!...

Estas revelações deram logar a que alguns deputados proferissem *apartes*, uns confirmando o que acabavam de ouvir e outros dizendo *isso é um roubo, precisa-se um inquerito, venha a policia* etc.

E' urgente que se faça inteira luz, tanto no caso a que o illustre membro do parlamento, dr. Eduardo d'Abreu, se referiu, como em muitos outros que por ali existem para nossa completa vergonha e a respeito dos quaes já alguns membros da camara alta se pronunciaram, pedindo justiça.

E' preciso que o parlamento inquiria séria e minuciosamente de todos estes escandalos e que a justiça, se justiça ha entre nós, puna severamente os delinquentes, os que prevaricaram, os que enfim nos arrastaram até á beira do abysmo onde estamos prestes a despenhar-nos.

Disse mais o sr. Eduardo d'Abreu que, n'este caso escuro, n'esta vergonhosa questão estavam cumplices um par do reino e um deputado e cu-

jos nomes figuravam em documentos que possuia; esses nomes publicamente apontados pela imprensa de Lisboa são: o par do reino sr. Marçal Pacheco, cujo parecer obteve uma brilhante votação na respectiva camara, apanhando oito favas pretas além de vinte e tantas abstengões, e o deputado José d'Azevedo Castello Branco. Resta agora averiguar as responsabilidades, o que é imperscindivel depois do que a camara ouviu.

Venham, pois, para publico esses documentos para que todos os possam devidamente apreciar e, juntamente com tudo isto, venham tambem os mais escandalos que por ali pullulam, afim do povo conhecer qual o servedoouro onde se soma uma grande parte da nossa receita publica.

As assembléas de declarações do sr. Eduardo d'Abreu, comprovadas com documentos, mostram bem o estado morbido a que os nossos governantes têm levado a nossa infeliz patria, mostram a maneira pouco escrupulosa como o governo administra o paiz, o pouco ou nenhum cuidado com que se olha para os negocios publicos, indicam que está proximo o tempo em que o paiz, tristemente arrastado pela força governativa dos que o têm dirigido, se desmorone completamente, e uma administração estrangeira venha tomar conta de tudo fazendo de nós um outro Egypto. E então o povo, que até agora fria e indolentemente tem assistido ao perpassar de todas estas scenas vergonhosas na vida politica, chorará amargamente á sua sorte, quando já tenha deixado escapar das mãos o lenitivo para os seus males, e não ha de ser de certo com lagrimas que satisfará a vergonhosa tutela de uma ou mais potencias estrangeiras.

E' necessario que surja uma nova epoca no nosso viver, e que um governo forte e enérgico corte todos os abusos commettidos, implante uma nova phase de moralidade e justiça na nossa vida publica, punindo todos os criminosos seja qual for o degrau da escada social que occupem.

A França acaba de dar um grande exemplo de força e moralidade a toda a Europa; é preciso que elle seja imitado por todos. Ali não se hesitou no caminho a seguir e immediatamente se instauraram os respectivos processos, dando em resultado a condemnação dos implicados nos negocios do Panamá, e de um homem, não só muito conhecido na França, mas tambem em toda a Europa, a quem os francezes tributavam uma grande admiração e respeito, e que era uma gloria nacional. A justiça franceza não viu n'elle o grande Lessops mas tão somente viu um criminoso e por isso o condemnou.

Que severa lição deu a justiça franceza a toda a justiça do mundo e principalmente á nossa! que exemplo digno de se seguir!

Quantos Panamás por cá existem e quantos criminosos impunes!

Parece que quanto mais criminoso se é, entre nós, mais direito ha ao respeito dos outros, á consideração social e maior recompensa se deve esperar dos poderes publicos!!!...

Esteve entre nós, nos dias 20 a 24 do corrente, o nosso amigo e estimavel assignante, o sr. José Caetano da Silva, mui digno representante da firma commercial A. R. de Macedo, de Lisboa.

Passou incommodado de saude n'alguns dias da semana finda, o nosso bom amigo e conceituadissimo artista d'esta villa, o sr. Diogo da Conceição Quintino.

Creemos que se acha já em via de restabelecimento, o que com sinceridade estimamos.

Como havíamos noticiado, effectou-se na sexta-feira passada, de tarde, a procissão de Passos, tendo havido de manhã missa cantada na igreja de S. Francisco.

Um dia de chuva e vento forte impediu que esta manifestação religiosa tivesse o esplendor dos annos anteriores.

Antes da saída da procissão pregou de *pretorio* o nosso dilecto amigo, o muito rev. padre Alexandre João do Nascimento, parochio encomendado da freguezia de S. Sebastião, d'esta villa, que, como sempre, se conservou á altura d'um bom orador sagrado; de *calvario* orou o nosso ex.^{mo} amigo, o sr. dr. conego Nogueira, que patenteou mais uma vez a opulencia d'um estylo sublime e o brilhantismo d'uma dicção admiravel, com a unção eminentemente religiosa, propria do momento.

Acha-se de cama, com uma affecção pulmonar sub-aguda, o sr. Joaquim Antonio Ramos, pae do nosso presado amigo Freitas Ramos, mui digno capitão d'artilheria.

Na sexta-feira chegou a esta villa o sr. Pereira de Mattos, acreditado ourives de Lisboa. Este nosso amigo vem como de costume assistir á feira dos Passos.

Desejamos-lhe bons negocios, pois que traz um liudo e variadissimo sortido em objectos de ouro e prata e que vende por preços excessivamente baratos.

Foi adiado o julgamento do reu Caiado afim de que os individuos pronunciados como cumplices no mesmo crime, sejam julgados tambem na mesma occasião.

N'este sentido foi pedida auctorisación para que o jury misto seja applicado tambem aos cumplices.

Realisaram-se na quinta-feira passada, na igreja parochial de S. Sebastião sollemnes exequias por musica vocal e instrumental, suffragando o primeiro anniversario do passamento do nosso chorado amigo José Romão Coelho.

A esta cerimonia funebre concorreram quasi toda a familia do finado, alguns amigos intimos, muita gente do povo da villa e Valle Judeu.

Sobre a eça encontravam-se tres lindas corôas: uma da viuva, outra dos filhos e a terceira da sociedade philarmónica *Artistas de Minerva*, como tributo de saudade e gratidão á memoria do homem que por muitos annos havia sido seu desvelado protector.

Depois da solemnidade religiosa as corôas foram conduzidas ao jazigo onde repousam os restos de José Romão pelos mais proximos parentes, acompanhados de todos que haviam assistido ás exequias e da philarmónica *Artistas de Minerva*, executando esta uma marcha adequada ao acto.

Depostas sobre o tumulo as corôas, homenagem commovente de piedade e gratidão, todos se retiraram recordando, na mais profunda tristeza e saudade, as qualidades nobilissimas d'esse homem simples e bom que tão prematuramente havia do abandonar á mais crueante dôr uma familia numerosa e estremecida, e á mais funda e sincera saudade innumerados e dedicados amigos.

Que os despojos do nosso desditoso amigo continuem a repousar em paz e a sua memoria honrada possa servir de exemplo a todos.

Esteve entre nós n'esta semana, o nosso amigo e assignante o sr. José Augusto de Brito, dignissimo representante da Fabrica de Bolachas da Pampulha.

Tem passado bastante incommodada de saude, mas acha-se melhor, a esposa do nosso amigo José Antonio Ferro.

O sr. Julio Lourenço Pinto pediu a sua demissão de governador civil d'este districto tão logo se confirmou a noticia da queda do seu soberano chefe e desastrado estadista, o sr. José Dias Ferreira.

Apoiamos a opinião sensata e sobremodo coherente do sr. conselheiro, não deixando todavia de lamentar que sua ex.^a, a quem somente as impoções borbullhosas d'um nariz ingrato e as exigencias d'uma compleição doentia fizeram que viesse *espairecer* até este cantinho recondito o ameno, haja agora, precisamente no momento em que a aprazibilidade da temperatura começa a accentuar-se com a chegada das andorinhas meigas e pelo perpassar ciciosos dos zephiros pensadores d'uma primavera que está á porta, de abandonar os mil encantos d'esta tranquillidade poetica, para ir assentar residencia em paragens talvez inhospitas, e onde a cor purpurea do seu appendice olfactorio tenderá, teimosa, a revestir-se de tons mais carregados.

Vieram as andorinhas, foi-se o sr. governador civil, que, presidindo cerca d'um anno aos destinos d'este districto, nunca durante este tempo se lhe deparou ensejo de imprimir ao mais insignificante serviço da sua alçada, esse cunho de intelligencia e coherencia que cumpria sempre de quem, como sr. ex.^a, soaram tão alto as berradoras trombetas da fama.

Durante o seu dominio politico n'esta provincia, que foi tambem o do sr. José Dias em todo o paiz, celebraram-se as notaveis e liberrimas eleições de deputados e municipaes, e nós vimos como n'umas e outras o sr. Lourenço Pinto soube provar com exuberancia as suas qualidades de homem que *repugna* ás traficancias eleitoraes e as suas particularidades de *critico*, que foi, de deputados, e de governador civil *criticado*, que deseja ser.

Entre cães vadios e biócos, mostrou ser uma auctoridade á altura, d'um tino administrativo transcendental; no resto... não sabemos bem o que foi, sabemos só que, pedindo a sua demissão, demonstrou não desejar ser por mais tempo o que jamais devia ter sido.

Por isto mesmo, repetimos, apoiamos a resolução de s. ex.^a, estimando que analogo fosse a d'um seu subalterno, que nós conhecemos, e que demittindo-se tambem, lográria assim a gloria de, pela primeira vez na sua carreira publica e de mistura com o devido espirito de solidariedade politica, provar que não é do todo destituido de raciocinio.

Vamos, sr. subalterno, não deixe de aproveitar o bello ensejo que se lhe apresenta de poder publicamente affirmar que concorre na sua, aliaz boa pessoa, os *requesites necessarios* para, ao menos uma vez, fazer alguma coisa de geito!

Vamos, sr. subalterno, **demitta-se...**

Continua bastante doente a esposa do nosso amigo Joaquim Raymundo Maldonado Pires.

Em Evora tem passado mais incommodado dos seus padecimentos, o nosso assignante e bom amigo, o sr. Jeronymo José d'Oliveira.

Fazemos os mais sinceros votos para que o nosso amigo se restabeleça com brevidade e que venha convalescer entre nós; no que muito satisfará os seus parentes e os muitos amigos que aqui tem.

As ultimas chumas têm animado os nossos lavradores, favorecendo as cearas e o arvoredo, que já iam sentindo muito a estiagem.

Lisboa, 22 de fevereiro

Não é de certo ali ignorada a queda do ministério, e á hora a que escrevo ainda não está constituído o novo gabinete, de cuja formação foi encarregado o sr. Hintze Ribeiro.

Porque caiu o sr. Dias Ferreira, que com tanto affinco procurava sustentar-se no poder para fazer vingar as suas medidas salvadoras? não é facil precisar a causa determinante d'essa queda.

Subindo ao poder, mais que nenhum outro governo, bafejado pelas auras populares, illudiu completamente as esperanças, que todos n'elle depositavam, e apoz treze mezes de governação, retirou-se sem ter applicado a este velho Portugal o cauterio energico, que demanda a gravidade do mal de que elle enferma.

Batido na commissão de fazenda, não tendo no parlamento maioria que o apoiasse, e desacreditado perante a opinião publica, que tão favoravel lhe fôra, ha muito que perdura os elementos essenciaes á vida, e se transformara no cadaver que agora baixou á vala do esquecimento.

Vejamos o que se passou nos ultimos dias da sua existencia.

Uma commissão importante de lavradores do Douro veiu a Lisboa fazer a el-rei uma representação contra o regimen dos alcools.

Acabadas as ferias carnavalescas, e reaberto o parlamento, os deputados por aquella região, sr. Carlos Lobo d'Avila e José d'Alpoim, logo na sessão de quinta-feira, occuparam-se largamente d'esta grave questão, atacando rudemente o governo, e incitando-o a dar-lhe uma solução satisfactoria para a agricultura e em harmonia com os interesses do paiz, que estão sendo preteridos pelos do syndicato, a quem foi concedido o monopolio da produção e venda do alcool.

Tendo a palavra o sr. Eduardo d'Abreu sobre a ordem do dia, regularisação do pagamento dos juros da dívida externa, occupou-se tambem da questão dos alcools, fazendo revelações importantissimas, pondo a descoberto factos escandalosos, que, a serem verdadeiros, fazem d'esta questão um novo Panamá.

Parece que ao governo não agradou muito este incidente, de que seguramente os diários da capital deram aos leitores do *Louletano* noticia mais circunstanciada, mas prometeu que depois da procuradoria geral da corôa dar o seu parecer remetteria a questão para a camara para ser resolvida com a justiça devida aos interesses da agricultura e do thesouro.

Depois da questão do alcool o illustre deputado republicano, discursava largamente sobre a questão fazendaria, criticando as medidas apresentadas pelo governo, e acabando por apresentar 12 propostas, que, a seu ver, sendo approvadas, seriam a salvaguarda do paiz. Nós admiramos e respeitamos muito o talento do sr. Eduardo d'Abreu, mas na nossa obscuridade, parece-nos que o seu monumental discurso não esteve á altura da reputação de que justamente goza.

Disse muitas verdades, já de todos bem conhecidas, encheu o seu discurso de muitos logogares communs, tambem já de todos muito sabidos, mas parece que o seu fim foi *armar á popularidade*, que elle pretende conquistar: se as suas propostas se convertessem em lei, elle mesmo se convenceria da sua inutilidade pratica, vendo quão absurdas ellas são na sua maior parte. Acompanhamos o *Reporter* na critica meio humoristica, que d'ellas fazia, e lastimamos que o sr. E. de Abreu trate de questões tão graves, com a mesma insciencia e incoscencia, de que elle e os seus correligionarios tanto accusam os seus adversarios politicos.

Começou na sessão de sabbado o sr. Carrilho, padre-mestre na especialidade, relator nato de todos os orçamentos e medidas fazendarias de todos os governos, mas o velho deputado e distincto orçamentologo não poude concluir na segunda-feira o seu discurso, visto o governo ter apresentado a sua demissão.

Levantaram-se ainda varios incidentes em que se manifestou a má vontade contra os regeneradores para com o governo, especialmente da commissão de fazenda, chegando um dos seus membros, o sr. Arouca a exigir do sr. Dias Ferreira, que declarasse terminantemente se tinha posto ou não de parte o projecto do imposto de consumo.

E' realmente curioso, o sr. Arouca, ou a commissão de fazenda, antepôr-se á camara de que é delegada, para exigir d'um ministro o que só a mesma camara lhe pôde exigir.

Apesar dos dignos pares não embarçarem a marcha ministerial, como se vê, as cousas não corriam favoraveis ao governo, e a situação agravou-se com a recepção das notas diplomaticas dos governos inglez e allemão, defendendo os interesses dos credores externos, e protestando energicamente contra o projecto em discussão no parlamento, e contra qualquer outro que não equipare os credores externos aos internos.

Em vista d'estas difficuldades o governo resolveu pedir a el-rei o adiamento da sessão legislativa, o qual, não lhe sendo concedido, o levou a pedir a demissão, que foi accete.

Mais um extra-partidario, um nephelibata, que morreu, sem que nem ao menos conseguisse suavisar a crise financeira e economica, que vae minando a existencia da nação.

—Aberta a crise, el-rei chamou ao Paço os chefes dos dois partidos monarchicos,

O nobre chefe do partido progressista, com a maxima hombridade declarou a el-rei, que só podera aceitar a organização de um gabinete dissolvendo as camaras, cuja dissolução lhe parecia agora inconveniente: dizem uns, que elle se manifestou abertamente contra a organização do novo ministerio extra-partidario, e aconselhara ao rei, que chamasse o sr. Antonio de Serpa; dizem outros, que elle aconselhara ao rei a organização d'um gabinete presidido pelo sr. conde de Casal Ribeiro.

A correção do seu procedimento tem sido geralmente bem apreciada, e está em harmonia com o procedimento do partido nas sessões; e essa correção completou-se com a declaração já feita por elle e pelo orgão principal do partido, de se absterem de politica, e de cooperarem lealmente com o novo governo em tudo o que *respeitar a immediata solução do nosso problema financeiro, e das questões internacionaes.*

O illustre chefe do partido regenerador, ponderando o ter tratado já de trabalhos relativos ao convenio, e o achar-se ligado á questão dos caminhos de ferro, que está pendente, declinou a missão de formar gabinete, indicando a el-rei que chamasse o sr. Hintze.

Este estadista, sendo chamado ao Paço, recebeu, effectivamente, e acceteu a missão de formar ministerio: facilmente calculário, quantos nomes têm sido indicados para as differentes pastas, quantas listas se têm formulado; abstendo-me de as reproduzir, dir-lhes-hei, que só esta tarde se conta, que o sr. Hintze apresente a el-rei a lista definitiva dos novos ministros.

O passado do sr. Hintze não nos faz conceber esperanças no seu ministerio: como diplomata falla d'elle o celebre tratado de agosto de 90 com a Inglaterra, que tanto revoltou o paiz inteiro; como financeiro, nada o recommenda, principalmente na actual conjunctura, o celebre projecto fazendario de Caneças.

Pondo, porém, de parte esse passado, não podemos deixar de reconhecer no novo presidente do conselho, a honestidade, a hombridade de caracter, a intelligencia, um conjuncto de apreciaveis qualidades, que lhe conquistaram o logar proeminente, a que elle se acha elevado, e nos fazem conceber uma leve esperança, de que, cercando-se elle de bons collegas, ajudado pelas forças politicas do paiz, e compenetrando-se todos dos verdadeiros interesses d'esta pobre sociedade portugueza, elle conseguirá talvez levar a *nau do Estado* a porto de salvamento.

Oxalá que assim seja, para bem de todos nós. Parece que alguns velhos regeneradores ainda levantam algumas difficuldades, por quererem, e com razão, que fosse o chefe do partido, quem presidisse á nova situação, mas cre-se geralmente, que essas difficuldades são de pouca monta, e seguramente estarão vencidas á hora a que lhes escrevo.

—Causou profunda impressão a soena tragica passada ao tribunal d'osta capital, e que teve por desfecho a morte do juiz de 2.^a instancia, o desditoso dr. Antonio Augusto d'Azevedo Leitão. Juiz da Relação da Novo Gôa, estava suspenso das suas funções desde que contra elle passara em julgado um despacho de pronuncia indiciando-o como auctor dos crimes de prevaricação, peita, suborno, corrupção, burla e abuso de confiança, por cujos crimes respondeu em audiencia no dia 16.

Condenação n'uma pena ainda que ligeira, não lhe soffreu o animo ver para sempre manchados o seu nome e a toga de magistrado, e mettendo uma bala na cabeça, foi apresentar o seu ultimo recurso ao juiz supremo.

Sem queirermos saber se essa condemnação foi justa ou injusta, os actos da sua vida particular revelavam n'elle sentimentos apreciaveis, e o seu tragico fim prova-nos, que, n'este meio corrupto, em que vivemos, elle pertencia ao pequeno numero dos que põem a honra e a probidade de caracter acima de todas as condescendencias da sociedade.

—Não menos lamentavel e tragico foi o fim do tristemente celebre soldado da municipal, o auctor do crime dos Covões da Serra de Monsanto. Envenenado no carcere, na mais desgraçada das situações, o assassino da sua propria mulher empregou a sua ultima energia absorvendo a dissolução de massa phosphorica, que envenenando-o lentamente lhe roubou a vida no meio de horribes dores.

A justiça da terra acabou a sua missão, e agora a justiça divina o julgará em ultima instancia.

—Fallou-se no adiamento das côrtes por um mez; para que o novo governo possa remodelar o plano de reformas de fazenda.

—Os estudantes do lyceu não vendo satisfeito o seu pedido da mudança d'aquelle estabelecimento para outro edificio, fizeram *paredes* depois das ferias; dirigindo-se ao sr. director geral da instrução publica, e garantindo-lhe elle, que o lyceu brevemente seria mudado para o edificio do Largo do Carmo, onde estão as repartições dos caminhos de ferro, resolveram novamente voltar ás aulas.

(Do nosso correspondente).

Faro, 23 de fevereiro

No dia 17 do corrente mez, pela uma hora da tarde, celebrou-se na Sé Cathedral d'esta cidade um *Te-Deum*, solemnizando o jubileu episcopal de S.S. Leão XIII.

A 1 hora exacta entrava no templo o Rev.^{mo} Prelado d'esta diocese, seguido de todo o cabido, por entro-las formadas pelos alumnos seminaristas, sendo-lhe prestadas as honras militares concernentes á sua elevada gerarchia por toda a força aqui destacada, a qual era commandada por um capitão.

Estavam presentes muitas pessoas respeitaveis e de alta consideração pela sua elevada posição social e muito povo, que occupava quasi totalmente a área do espacoso templo.

No começo da cerimonia subiu á tribuna sagrada o conhecido e famigerado orador sagrado sr. padre Bernardino Pessanha, que, em estylo elevado, fez a apologia dos Papas, que ha dezenove seculos tem occupado o solio pontificio, especializando os mais abalizados e descrevendo amplamente a personalidade do que ora preside aos destinos da igreja e os seus relevantissimos serviços prestados ao christianismo.

A orchestra e cantores honveram-se com assaz pericia.

Cerca das duas horas e meia, quando terminou a festa, estava chovendo.

—No mesmo dia, pelas 7 horas da noute tivemos o prazer de assistir a um excellente saíu literario e musical no Seminario d'esta cidade, tambem em homenagem ao Jubileu episcopal do Santo Padre Leão XIII, o qual foi promovido pelos alumnos d'aquelle estabelecimento de instrução, um dos primeiros do paiz, graças á perseverante dedicacão e disvelo de Monsenhor, conego Joaquim Maria Pereira Botto.

Presidiu á sympathica festa Sua Ex.^a Rev.^{ma} o sr. D. Antonio Mendes Bello, que abriu a sessão, pronunciando um eloquente discurso, em que teceu rasgados elogios ao procedimento dos seminaristas, mostrando as altas conveniencias, que d'aquelles saraus procedem e prometendo que transmitia a S.S. que tambem n'esta cidade echoavam as manifestações de regosijo, que actualmente se multiplicavam por todo o mundo.

O programma, que foi rigorosamente cumprido, é do theor seguinte:

Saru literario e musical em homenagem ao Jubileu Episcopal do Santo Padre Leão XIII

I.^a PARTE

Hymno do Santo Padre Leão XIII (côro de seminaristas) *Legitimidade do poder temporal da Santa Sé*,—trilogo pelos alumnos dos 1.^o, 2.^o e 3.^o annos de theologia.

Duetto de flautas

Biographia do Santo Padre Leão XIII, pelo alumno representante do curso de geographia e historia.

Le pays le plus beau, (trecho para piano)

Influencia da Igreja no dominio das Sciencias, Literatura e Artes, pelo alumno representante do curso de litteratura.

Melancholia (para piano e flauta)

Harmonium

2.^a PARTE

Hymno dos seminaristas, (canto e piano)

Restauração da Philosophia Thomistica e Elogio do caracter mathematicamente rigoroso dos seus processos demonstrativos— dialogo pelos alumnos representantes dos cursos de philosophia e mathematica

Duetto de flautas

Le christianisme et le genre—recitação em francez pelo alumno representante do curso da lingua franceza.

Marcha para piano

Ode latina do Santo Padre Leão XIII e sua traducção em portuguez, pelos alumnos representantes dos cursos das linguas latina e portugueza.

Duetto de flautas

Jerusalem—poesia recitada pelo alumno Candido Guerreiro.

Preghiera (para canto e instrumento)

Hymno de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo-Bispo.

O sr. dr. José Francisco Guimarães recitou um bello soneto, no intervalo entre a primeira e a segunda parte, um producto da sua fertil imaginação, em que mais uma vez patenteou os seus dotes d'inspirado cantor.

Ao terminar a primeira parte, o nosso amigo sr. Antonio Maria Rebello Neves, que pertencia á deputação convidada a representar o lyceu, tocou no piano a *Norma*, á altura dos seus credits de pianista.

Todos os alumnos seminaristas desempenharam cabalmente os seus papeis.

—Auzentou-se na segunda-feira para Lisboa o abalizado clinico d'esta cidade, o sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez, deputado ás côrtes por este circulo.

—Encontra-se ligeiramente incommodado de saude o erudito professor d'este lyceu, o sr. dr. Manoel Thomaz Soeiro da Silveira. Desejamos-lhe breve e completo restabelecimento.

—Por aqui pouco tem chovido, conservando-se ha dias o céu toldado de nuvens, o que faz esperar que brevemente as terras serão beneficiadas.

(Do nosso correspondente).

S. Braz d'Alportel

As minhas muitas occupações me impediram de poder dar no numero passado algumas noticias d'esta aldeia.

—A chuva que n'estes ultimos dias tem caído tem contentado sobremaneira os lavradores d'esta

freguezia que, em vista da perspectiva dos campos, esperam um anno d'abundante colheita. Já não era sem tempo, pois os nossos lavradores têm sido bem causticados com as pessimas colheitas dos ultimos annos, o que se tem feito sentir por todas as classes, e muito especialmente a classe commercial.

—Pelo nosso apreciabilissimo amigo, o sr. José Pereira da Machada, junior, muito habil e conhecido pharmaceutico estabelecido n'esta aldeia, foi pedida em casamento, no dia 18 do corrente, a sr.^a D. Maria do Rosario Viegas Antonino, virtuosa e sympathica menina filha do nosso amigo sr. João Viegas Antonino, senior, benquista negociante e abastado proprietario d'esta aldeia.

As nobres qualidades que distinguem os futuros noivos são segura garantia d'um brilhante e feliz porvir. Oxalá se realisasse esta nossa previsão, porque ambos são bem dignos.

—No dia 13 do corrente mez casou n'esta aldeia o sr. Joaquim Mendes Cabeçadas, dignissimo sargento aspirante de caçadores n.^o 4, com a sr.^a D. Marianna Rosa Lourenço, interessante filha do nosso amigo, o sr. Joaquim Lourenço, abastado proprietario do sitio do Corotello. Foram testemunhas os ex.^{mos} srs. Dr. Arthur Aguedo Gomes de Miranda, dignissimo advogado e sub-delegado da comarca de Faro, e José Pereira da Machada, junior, habil pharmaceutico d'esta aldeia.

Acompanhou a noiva á igreja a ex.^{ma} sr.^a D. Isabel Maria Nogueira, irmã do nosso presadissimo amigo, o sr. dr. Pedro Manoel Nogueira, mui digno conego da Sé de Faro, que tambem honrou aquelle acto com a sua presença, que para esse fim vieram d'aquella cidade. O sr. dr. Nogueira ficou essa noite no Corotello, no dia seguinte disse missa em S. Romão e seguidamente marchou para Loulé acompanhado por suas illustres mãe, irmã e sobrinha, a passar o resto do dia na companhia do seu velho amigo José Joaquim Rocha, acreditado pharmaceutico d'essa villa.

—No mesmo dia baptizou-se um filhinho do nosso amigo Manoel Joaquim Lourenço, da Fonte do Mouro. Foram padrinhos os nossos amigos João Lourenço e Francisco Lourenço. Ao neophito foi dado o nome de José.

—Sepultou-se no cemiterio d'esta aldeia a sr.^a D. Marianna da conceição Caiado, irmã do nosso amigo, o sr. José Martins Caiado, senior, d'Alportel. A seus irmãos e sobrinhos enviamos os nossos sentidos pesames.

—Estiveram entre nós os nossos amigos Nicolau José dos Reis, dignissimo empregado viajante dos srs. Anjos & C.^a, de Lisboa, e Sebastião Rodrigues Centeno, habilissimo empregado dos srs. Alberto R. Centeno e C.^a, acreditados commerciantes da praça de Lisboa.

Já começaram os trabalhos de demolição da igreja de S. Sebastião, mas o tempo chuvoso não tem permitido a continuacão dos mesmos trabalhos. Muito desejaríamos ver concluida aquella obra, porque a mudança d'este templo representa um importante melhoramento para esta aldeia.

—No dia 21, pelas 9 horas da noite, chegaram a esta aldeia o nosso amigo José Pereira da Machada, senior, e sua ex.^{ma} esposa, que contam demorar-se uns dias na companhia de seu querido filho, o sr. Machada, habil e acreditado pharmaceutico aqui estabelecido.

(Do nosso correspondente).

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

2.^o annuncio

NO domingo, 12 do proximo mez de março, pelas onze horas da manhã, no claustro do tribunal judicial d'esta villa, sito no extinto convento das freiras na rua do Espirito Santo, da mesma, e no inventario de João de Souza Leal, solteiro, morador que foi no sitio da Goldra, freguezia de S. Clemente, para pagamento do passivo, se ha de arrematar em hasta publica, pelo maior preço que se offerecer sobre a avaliação o predio seguinte:

Um quarto de terra de barrocal, com alfarrobeiras no sitio das Vargens da Goldra, da freguezia de S. Clemente, d'esta villa, isempto, e avaliado em 20,000 réis.

São por este citados quaesquer credores incertos ao casal para no acto da praça deduzirem os seus direitos ao producto da arrematacão.

Loulé, 17 de fevereiro de 1893.

O escrivão,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—Duarte Pimenta.

VENDE-SE

UMA morada de casas terreas com quintal, varanda e pogo, situadas na rua da Laranjeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

LUCIANO MARIA BAPTISTA
COM
**Estabelecimento de fazendas de lã,
seda, linho e algodão**

S. BRAZ D'ALPORTEL

PARTICIPA ao respeitavel publico que acaba de tomar de trespasse um estabelecimento n'esta aldeia, onde se propõe vender a preços sem competencia todos os artigos proprios do seu estabelecimento, do que já lhe chegou um grande e variado sortimento de bom gosto.

O freguez que uma vez comprar no seu estabelecimento, jamais se fornecerá d'outro, attenta a modicidade de preços e boa qualidade das suas fazendas.

APROVEITAR, POIS

MUARES

VENDEM-SE na Mina de S. Domingos, conhecido de Mertola, onde podem ser inspeccionadas, 20 muares boas, sãs, e de marca de 1.^m 50 para cima, por não fazerem agora falta para os serviços da lavra.

Prefere-se a venda por junto, para o que se pede a quem convier queira dirigir-se á administração da mesma mina.

ATTENÇÃO

ABAIXO assignado, morador na Fonte de Apra acaba de fazer uma cura importante, d'um cancro ou bexiga n'um macho do sr. José Raminhos, cujo macho já estava doente ha tres annos e abandonado por todos os meus collegas, previno pois o respeitavel publico que quando tenha algum animal n'estas condições se dirija a mim que eu o curarei.

JOSÉ FRANCISCO ROZA.

TAVIRA

Na ourivesaria e relojoaria Simplicio, precisa-se, com bom comportamento, d'um official de relojoeiro.

EZEQUIEL DO SOVERAL RODRIGUES

Armazem de cereaes

S. THIAGO DE CACEM

Grande deposito de arroz

FORNECIMENTOS PARA TODO O ALGARVE

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo accejo dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECCOES

MERCEARIAS

**Vinhos finos do Porto e Madeira
genebra, cognac e licores**

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COM LARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTIM.

A. TRIBOLET & C.^a

Deposito por atacado de papeis nacionaes e estrangeiros

DEPOSITO DE LIVROS PAUTADOS e riscados, para uso commercial

ARTIGOS PARA DEZENHO

E ENGENHARIA

BILHETES DE VISITA EM TODO O GENERO

Impressos, lythographados e de chapa

Fabrica de carimbos de borracha

OFFICINA DE PAUTAÇÕES E RISCADOS

em todos os generos, para livros commerciaes

Officina de timbragem em relevo

Typographia e Lythographia

ESCRITORIO—Rua dos Douradores, 20—LISBOA

RELOJOARIA

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relógios e correntes.

Concerta relógios de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacam, 16, LOULÉ

CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODCTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO—PHARMACIA ALBERTO VEIGA
40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES
(BLENNORRHAGIAS)

recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:
CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO

CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo.—Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ourp. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz; Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Évora: Pharm. Guerreiro da Costa.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.^o

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Correia.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRAGINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Equalmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.^a e 2.^a camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.^a classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.^a classe, 4\$000 réis; 2.^a classe, 3\$500 réis; 3.^a classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

PABLO GARCIA DELGADO

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Lã,
SEDA, LINHO E ALGODÃO

PARTICIPA aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras que vende por preços bastante reduzidos.

Preços sem competencia

ALMANACH

DE

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.^o DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

João Manoel Rodrigues de Passos

Contendo, além do calendario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SERA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Moura Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alemtejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUETO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

ANNEL

Galvano-electrico

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO pôde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como dores de cabeça, enchaqueca, convulsões e nevralgias.

Este annel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da Pilha Galvanica. Trazendo o annel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Raspail e aperfeçoado pelo professor Mantegazza, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitães de França, Alemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha,

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos anneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marca **R. P.** dovendo haver cautella com os outros como sendo imitações imperfeitas.

Encarrega-se de mandar vir os referidos anneis com a maxima promptidão recebendo a competente medida e 500 réis—JOÃO MANOEL RODRIGUES PASSOS, em S. Braz d'Alportel.